

Muito Prazer¹

Yuri FERNANDES²
Ana Flávia ALVIM³
David AZEVEDO⁴
Flávia CASTRO⁵
Ingridy CASTRO⁶
Matheus FREITAS⁷
Vanessa FERREIRA⁸
Eduardo LEÃO⁹

Universidade de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

RESUMO

Duas mulheres. Vizinhas de apartamento. Duas almas imersas na solidão. Uma não sabe nada sobre a vida da outra e vice-versa, mesmo assim, passam a desejar cada vez mais o modo de ser alheio. Carmen é a casada que anseia por maiores prazeres; prazeres esses que Heloá esbanja, mas para ela falta o amor. Presas em seus mundinhos, elas querem mais, querem liberdade, querem pertencer a outros corpos. Começam a se relacionar psicologicamente, mesmo sem nem saber o nome da outra.

PALAVRAS-CHAVE: identidade; desejos; solidão; relações.

1 INTRODUÇÃO

O roteiro do curta-metragem “Muito Prazer” foi produzido por graduandos em Jornalismo da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito da disciplina Técnica em TV, ministrada pelo professor Eduardo Leão. A história narra os conflitos e desejos de duas mulheres vizinhas, com idades e estilos de vida completamente diferentes.

1 Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Roteiro de Ficção.

2 Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: yuri_fernandes052@hotmail.com

3 Estudante do 5º semestre do Curso de Jornalismo, email anaflaviaalvim@yahoo.com.br

4 Estudante do 5º semestre do Curso de Jornalismo, email david.azevedo.m@gmail.com

5 Estudante do 5º semestre do Curso de Jornalismo, email flavia_depaula_castro@hotmail.com

6 Estudante do 5º semestre do Curso de Jornalismo, email ingridycaastro01@gmail.com

7 Estudante do 5º semestre do Curso de Jornalismo, email matheus_jf@hotmail.com

8 Estudante do 5º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: vanessaferreira.pp@gmail.com.

9 Orientador do trabalho. Professor do Curso de Jornalismo, email: eduardo.leao@ufjf.edu.br

Heloá tem 20 anos e é solteira. Mora sozinha em um pequeno apartamento na região central de Juiz de Fora. Estuda Comunicação; sua paixão é a fotografia. Mas não só isso. Ama a vida, as pessoas, a noite, o sexo. Porém, sente-se cada vez mais sozinha. Tem todos, ao mesmo tempo em que não tem ninguém. Seus relacionamentos não evoluem. Às vezes não passa de um jogo de prazer e gozo. É bonita e sabe que é. Usa da beleza como uma arma de sedução. Tem como vício, a bebida. Sempre chega bêbada em casa e acompanhada de uma pessoa diferente – ou pessoas. Fuma muito. Mas no fundo, está cansada dessa vida. Tem liberdade, mesmo assim quer se libertar dela. Começa a observar a vida de Carmen, sua vizinha, e a pensar em como sua vida poderia ser diferente. Procura ser outra.

Já Carmen tem 40 anos e é casada. Mora com o marido no mesmo prédio de Heloá. Para ser mais preciso, ao lado de Heloá. Não tem filhos e nem trabalha. Acostumou-se com a vidinha de dona-de-casa-esposa. Possui uma coleção de batedeiras de bolo. Acorda todos os dias às 6 da manhã só para fazer o café do marido. Não se cuida, não se acha bonita. Não gosta nem de ficar por muito tempo se olhando no espelho. Quando olha muito, é para se autocriticar. É religiosa. Está cansada. Olha para trás e percebe o quando perdeu seu tempo em seu pequeno apartamento de paredes amarelas. Quer ser livre. Começa a observar Heloá e a pensar em como sua vida poderia ser diferente.

2 OBJETIVO

O objetivo principal do roteiro é o de mostrar as mais diferentes formas de relações que estamos propícios a desenvolver no nosso cotidiano. As personagens de “Muito Prazer”, nutrem uma relação cada vez mais psicológica. Há pouco diálogo ou cenas longas entre as duas. O motivo que as aproxima é exatamente o desejo. Desejo de mudança, de pertencer a outro corpo. Uma passa a imaginar como seria o estilo de vida da outra e assim, ambas começam a se questionar sobre o sentido de suas existências.

Essa relação se dá entre encontros no elevador do condomínio. A princípio, uma julga mentalmente o jeito de ser da outra.

CARMEN – OFF: Pobre coitada, chegando em casa à essa hora. Deve levar uma vida totalmente sem limites, sem regras. No fundo, deve ser tão infeliz.

HELOÁ – OFF: Porque essa intrometida está me olhando? Acordada uma hora dessas para servir o marido. Deve levar uma vida tão sem graça, sem aventura. Pobre coitada, no fundo deve ser tão infeliz.

(CENA 2 - ELEVADOR – INT – D)

No entanto, ao olharem para o próprio rumo que suas vidas tomaram, percebem que a vida da outra poderia ser mais interessante, afinal, muitas vezes, temos uma insatisfação enorme diante de nossa rotina. A vida do outro pode parecer mais agradável. Com isso, a relação começa a ser cada vez mais psicológica e elas passam a levantar certa curiosidade perante a vida da outra.

HELOÁ - OFF : Como deve ser acordar com a mesma pessoa todos os dias?

CARMEN – OFF: Como seria se eu fosse como ela?

HELOÁ – OFF: Seria feliz?

(CENA 15 – ELEVADOR – INT – D)

Teriam elas feitas escolhas erradas ao longo da vida ou o destino foi quem norteou suas ações? Poderiam elas mudar de história e começar de novo? Carmen serve de espelho do que Heloá gostaria de viver e vice-versa. Gostaria por ser desconhecido, o que não significa que seja a melhor opção. Poderiam elas, depois de desvendarem o modo de ser da outra, descobrirem que a felicidade estava mesmo na vida anterior, mas elas só podem descobrir isso se realmente vivessem novas experiências de fato.

3 JUSTIFICATIVA

HELOÁ – OFF: Perdidas na solidão humana, buscamos acima de tudo a felicidade, o amor. Mas o que fazer quando não encontramos algo que nos complete? O que fazer quando queremos apenas ser livres? Livres de vícios, livres da opressão. Liberdade! Ninguém nunca vai entender o quanto dói não tê-la.

(CENA INTRODUTÓRIA – QUARTO HELOÁ – INTERNA – D)

É com base nesse trecho inicial que toda a trama se desenvolve. A solidão humana no curta-metragem é vista não necessariamente em seu caráter físico, mas sim no sentimental. Podemos ter várias pessoas ao nosso lado, e mesmo assim nos sentirmos sozinhos, como é o caso de Heloá, como também podemos estar sozinhos por não ter com quem dividir bons momentos, como acontece com Carmen.

As duas lutam por liberdade. Heloá quer se libertar da própria pseudo liberdade. Ela faz de sua vida o que bem entender, não tem regras. Por isso mesmo se cansa. Se cansa do vício da bebida, do vício pelo sexo. Já Carmen vive numa prisão psicológica. Não tem vida própria. Procura se libertar da sua própria identidade estabelecida através dos anos. Quando

as duas começam a se observar, uma ponta de esperança surge. Uma é o retrato do que a outra procura ser, mas que não é por inúmeras razões.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O roteiro foi construído em sua maior parte a partir dos pensamentos das personagens. Quase não há falas. Tudo se desenvolve por meio de diálogos subjetivos. Isso foi feito para mostrar que em muitos casos pensamos diferente de como falamos. O pensamento é uma linha condutora da narrativa que é capaz de tornar o personagem ainda mais próximo do real e assim a exploração de seus dilemas, medos, conflitos e característica se torna mais possível.

HELOÁ (OFF): Engraçado, lutei por essa vida, mas hoje vejo que não sou feliz. Conheço apenas a felicidade momentânea. Ela não é suficiente.

CARMEN (OFF): Nos meus sonhos, era tudo diferente.

HELOÁ (OFF): Eu desejo mais, eu procuro mais. Todos nós procuramos. É uma busca intensa por um sorriso, um elogio, um abraço apertado.

CARMEN (OFF): Quase perdi a vontade de correr atrás da felicidade. Mas ainda há tempo.

(CENA 22 – QUARTO HELOÁ/CARMEN – INT – D)

Além dos offs, as imagens muitas vezes falam por si só no roteiro. Detalhes nos figurinos, nos objetos das casas, no modo de andar de cada uma, ilustram perfeitamente o modo de ser delas, sem precisar de narração. O espectador é capaz de entender e criar sua própria versão da história por meio das imagens paradas ou de sutilezas.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O que você faria se sua vida simplesmente não fizesse nenhum sentido? A vida das nossas protagonistas é assim, todos os dias parecem o mesmo. Vizinhas de condomínio, elas são completamente diferentes, mas tem em comum o desejo enorme de se libertar.

Carmen sempre cuidou da casa com muito cuidado, desde que se casou. Na verdade, parou com tudo para ter uma família. Ela passa o dia todo em casa, limpando tudo e fazendo atividades diárias - a mesma rotina sempre. Ela tem sua vida voltada para o lar e família. Não possui vaidade. Perdeu o gosto de se maquiar após o casamento. Seu marido trabalha o dia inteiro. Quando ele chega em casa, Carmen faz a janta. Após isso o marido

assiste jornal e dorme. Chegaram a um ponto da relação em que o diálogo é pouco; o prazer quase inexistente.

Já a história da Heloá é totalmente diferente. Ela não possui compromisso; leva uma vida totalmente sem responsabilidade. Filha de pais ricos, ela decidiu ser independente e mora sozinha desde os 18 anos. Faz faculdade de fotografia e é extremamente vaidosa. Adora dançar e com isso frequenta diversas casas de show da cidade. Heloá tem um grande problema com relacionamentos sérios, em uma fase de sua vida decidiu que não iria se apegar amorosamente à ninguém. Portanto, ela fica com vários rapazes, sem compromisso. Gosta de roupas que exaltam sua beleza e seu belo corpo; não sai de casa sem um salto alto. É feminista. Uma pessoa com identidade forte e aparentemente totalmente definida. Mas engana-se quem acha que Heloá é uma mulher firme e feliz. Na verdade, ela tenta esconder a menina frágil que existe dentro de seu exuberante corpo.

Enquanto Heloá chega da boate bêbada e toda descabelada, Carmen chega da padaria para fazer café da manhã para o marido. Enquanto Carmen ouve o marido roncar na cama, Heloá aproveita a solteirice deitando-se com um desconhecido. Heloá se maquia, coloca o vestido mais sexy. Carmen se olha no espelho e sente como o tempo foi cruel com ela.

Mas chega um momento em que Heloá simplesmente cansa de ser do jeito que ela é. Ao observar a vizinha Carmen pelos corredores e elevador, passa a questionar seu estilo de vida. “Como seria se eu fosse casada?”, “Como seria se eu levasse a vida de forma mais séria”? - ela começa a se perguntar. Após noites desregradas, ela reflete e fuma. Fuma muito. Maquiagem borrada. Heloá procurar achar sentido em sua vida. E não encontra.

Do outro lado do corredor o mesmo acontece com Carmen. O mesmo vazio existencial de Heloá também é sentido por ela. Fuma, mas escondida. Em seus pensamentos, percebe-se a tristeza de ter se prendido àquela casa. Pensa em como sua vida poderia ter sido diferente e se vê frustrada, olhando para o vazio da noite. “Como seria se eu fosse solteira novamente?”, “Como seria se eu levasse a vida de forma menos séria”? - ela começa a se perguntar.

Em um dia, Carmen vai para janela de seu apartamento. Heloá também; cada uma em sua casa. As duas refletem sobre o rumo que suas vidas tomaram, e o que podem fazer para que o futuro seja diferente. No elevador, apenas um oi. Mas no pensamento uma vontade enorme de conhecer o mundo da outra. “Até que a vida da vizinha possa vir a ser interessante”, pensam ambas. E assim as duas vão se relacionando, sem muito contato, apenas com o observar do jeito de ser da outra.

6 CONSIDERAÇÕES

Sinopse: Em um condomínio na região central de Juiz de Fora, duas mulheres a princípio diferentes, vivem dilemas envolvendo a própria identidade. Embora vizinhas de porta, elas nunca conversaram. Quando se encontram no elevador e corredores do prédio, trocam apenas diálogos curtos.

Heloá, 20 anos, mora sozinha. É uma mulher bastante atraente e sensual. Tem pele clara, cabelos pretos compridos e olhos claros e marcantes que despertam o interesse de quem a deseja. Vive sem regras. Bebe, fuma, leva vários para sua cama. Sai sem hora para voltar. Deixou a casa dos pais justamente para ser livre. Mas chega um ponto em que Heloá começa a se cansar disso tudo. Começa a se questionar sobre os caminhos que sua vida tomou. Os dilemas passam a aumentar na medida em vai observando a vizinha Carmen.

Carmen é oposto. Tem o dobro da idade de Heloá. É casada, mas seu casamento já não é o mesmo do início. Seu marido só pensa em trabalho. Ela não trabalha e não é nada vaidoso. Vive em função do lar. Ao observar a vizinha passa como seria viver de forma livre, afinal, ela se sente presa em seu próprio jeito de ser.

Carmem e Heloá. Além de mostrar a superficialidade das relações humanas, as duas ilustram como desejamos a todo o momento, quando não satisfeitos conosco, estar no lugar do outro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. O mal estar da pós-modernidade. Tradução Mauro Gama , Cláudia Martinelli Gama; revisão Técnica Luís Carlos Fridman. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,1998.